

Oportunidades e perspectivas do Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural (DTS-IC) em Santa Catarina

Sergio L. G. Pinheiro¹, Claudia Ranaboldo², Annibale Ferrini³, Franco Mantino⁴, Mauro De Bonis A. Simões⁵, Claire Cerdan⁶, Jorge Luiz Malburg⁷, Luiz Marcos Bora⁸, Renato Bez Fontana⁹ e Carolina Porras¹⁰

Processos de desenvolvimento não devem limitar-se a fazer “mais do mesmo” e “com os mesmos”. Em muitos casos, o caminho da diferenciação, da qualificação e do “enraizamento” dos produtos e serviços com o território, suas comunidades e culturas oferece mais perspectivas de competitividade, emprego e renda do que o tradicional processo de crescimento econômico baseado no aumento de escala de produtos padronizados (*commodities*), sem identidade cultural e territorial.

Essa foi uma das principais constatações do Fórum Intercontinental de Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural: atores e processos para fortalecer e ampliar as experiências locais, realizado em Balneário Camboriú (sede do evento) e nos municípios de Itapema, Bombinhas, Porto Belo, Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba, entre 21 e 24 de novembro de 2011.

O Fórum, que reuniu mais de 200 participantes de 13 países da América Latina, Europa e África, e de diferentes estados do Brasil, mostrou como a abordagem de Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural (DTS-IC) está estimulando alternativas inovadoras de desenvolvimento para comunidades tradicionais de regiões como a Toscana e Emília Romana

(Itália), Chiloé (Chile) e o Vale do Colca (Peru), entre outras. Atualmente, esses territórios representam alguns dos principais destinos turísticos do mundo e são internacionalmente reconhecidos como bons exemplos de desenvolvimento sustentável com efetiva inclusão social, valorização cultural e respeito ambiental.

Nessa perspectiva foram organizados cinco roteiros territoriais em Santa Catarina (SC), potenciais embriões de uma dinâmica de turismo baseada nas identidades socioculturais de seus territórios. Nas visitas, participantes estrangeiros, junto com autoridades, lideranças comunitárias, empresários e técnicos brasileiros, constataram que o estado de Santa Catarina (ainda) tem tantas riquezas socioculturais e ambientais quanto (ou mais que) tinham algumas regiões europeias que, décadas atrás, optaram pelo caminho da diferenciação e da qualificação de seus produtos e serviços com sua Identidade Territorial. Os locais e experiências visitados nos roteiros estão detalhados na Tabela 1.

Os roteiros evidenciaram o grande potencial de talentos, experiências e oportu-

nidades de desenvolvimento territorial em SC, que se destaca por sua diversidade étnica, ambiental e sociocultural. Com o auxílio de painéis de aprendizagem, os participantes puderam conhecer e debater propostas para reforçar e ampliar as iniciativas de DTS-IC nesses cinco territórios catarinenses.

Conforme um dos organizadores do Fórum (pelo Rimisp/projeto DTR-IC e pelo INEA) que participou do roteiro no litoral centro-sul, o italiano Annibale Ferrini, “já vim a Santa Catarina outras vezes, mas desta vez tive a oportunidade de conhecer mais de perto a vida das comunidades tradicionais, assim como escutar dessas pessoas histórias tão interessantes, do tipo que pensávamos ▶



Foto de Paulo Ricardo VP

O agricultor José Constâncio mostra aos visitantes do roteiro territorial o alambique de sua família, destacado na Carta de Identidades Culturais

¹ Eng.-agr., Dr., pesquisador da Epagri, líder do projeto de Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS) na Zona Costeira de SC, e-mail: pinheiro@epagri.sc.gov.br.

² Socióloga, pesquisadora-chefe do Centro Latino-Americano para o Desenvolvimento Rural (Rimisp) e coordenadora do Programa de Desenvolvimento Territorial Rural com Identidade Cultural (DTR-IC), e-mail: cranaboldo@rimisp.org.

³ Comunicador, M.Sc., pesquisador do Rimisp, integrante da equipe de DTR-IC responsável pelas redes e relações internacionais, email: aferrini@rimisp.org.

⁴ Professor, Instituto Nacional de Economia Agrária da Itália (INEA) e responsável pelo Departamento de Desenvolvimento Rural, e-mail: mantino@inea.it.

⁵ Professor, M.Sc., Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (Udesc) e pesquisador do Departamento de Design, e-mail: maurodebonis@yahoo.com.br.

⁶ Eng. de alimentos, Dra., pesquisadora do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad), e-mail: claire.cerdan@cirad.fr.

⁷ Eng.-agr., M.Sc., pesquisador da Epagri e Gerente Regional de Itajaí, e-mail: malburg@epagri.sc.gov.br.

⁸ Eng.-agr., extensionista da Epagri e Gerente Regional de Tubarão, e-mail: bora@epagri.sc.gov.br.

⁹ Eng.-agr., M.Sc., extensionista da Epagri, gerente estadual de Planejamento e Articulação Técnica e coordenador do Programa Gestão e Desenvolvimento Institucional da Epagri, e-mail: renato@epagri.sc.gov.br.

¹⁰ Socióloga, Rimisp, integrante da equipe de DTR-IC responsável pela comunicação, e-mail: cporras@rimisp.org.

Tabela 1. Localidades e experiências visitadas nos roteiros territoriais

| Roteiro | Localidade e experiência visitadas |
|----------------------------|---|
| 1. Litoral Centro-Sul | Paulo Lopes (Sítio Dom Natural – Agricultura ecológica, família do Glaico, Rosa Sell e filha Talita); Garopaba (Alambique do Sr. José Constâncio, no Macacu, e engenho de farinha do Sr. Virgínio, neto Amauri e esposa Tatiana, na Ressacada); Imbituba (almoço na Pousada dos pescadores Ledio e Cida, em Ibraquera, visita ao Rancho do mestre de pesca artesanal, Sr. Anastácio, na Praia do Rosa, jantar típico e apresentação cultural Boi de Mamão às margens da lagoa Mirim, no Porto da Vila) |
| 2. Litoral Centro-Norte | Itapema (rancho de pescadores Canto da Praia, Sertão do Trombudo, engenho de farinha de <i>seu Dato</i>); Porto Belo (Alto Perequê, alambique Pedro Alemão, almoço no restaurante Marujo, estaleiro Santa Luzia); Bombinhas (empresa de beneficiamento de moluscos, casa da cultura Cipriana Paulina da Silva) |
| 3. Baixo Vale do Itajaí | Balneário Camboriú (igreja de São João Batista, armação do Itapocoró); Itajaí (Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar da Universidade do Vale do Itajaí, Cooperativa dos Maricultores de Penha – Coopermape, Pesca e Parque Tironi turismo rural, empresa de leite e queijo Família Zendron, Mercado Público de Itajaí – Centro de abastecimento “Paulo Bauer”); Navegantes |
| 4. Litoral Norte | Barra do Sul (Canal do Linguado e Boca da Barra, praça dos pescadores, Baía da Babitonga); São Francisco do Sul (Fazenda Quality de produção de camarão em cativeiro, Vila da Glória, Museu do Mar, mostra de artesanato regional – Portal naval) |
| 5. Encostas da Serra Geral | Anitápolis e Santa Rosa de Lima (Pousada Vitória e Condomínio Florada da Serra, conjunto arquitetônico da Igreja Santa Catarina, almoço colonial, Pousada e Condomínio Doce Encanto, Agreco (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral) e Cooperagreco, Grupo de Danças Folclóricas Infantil, Acolhida na Colônia, balneário de águas termais) |

só existir em alguns locais da Europa... agora estou ainda mais motivado para retornar a Santa Catarina, inclusive fora da temporada, e ajudar a ampliar o trabalho de DTS-IC nesses territórios”.

Contudo, os empresários e agentes do setor turístico que participaram do Fórum e dos roteiros consideram que será necessário muito trabalho e investimento para que essas identidades culturais, verdadeiros “diamantes territo-

riais”, sejam adequadamente revelados, preservados e “lapidados”, promovendo o desenvolvimento do território e oferecendo oportunidades de trabalho, emprego e renda para as comunidades tradicionais através da diferenciação e qualificação de seus produtos e serviços típicos. Um dos instrumentos para dinamizar esse processo foi o lançamento, durante o Fórum, da primeira versão das “Cartas das Identidades Culturais do

Litoral Centro-Norte e do Litoral Centro-Sul”, um dos resultados do projeto-piloto de DTS-IC na Zona Costeira de SC para visitantes e atores locais reconhecerem, valorizarem e “ativarem” social e economicamente as principais identidades territoriais.

No Fórum também foi celebrado o primeiro convênio para a Cooperativa de Crédito Solidário (Cresol) operar no litoral centro-sul de SC, assinado pelo prefeito de Garopaba, Luiz Nestor, e pelo presidente da Cresol, Wanderley Zigger, além de professores, técnicos, lideranças da pesca artesanal e da agricultura familiar da região. Segundo o agricultor e pescador artesanal Alcino de Abreu, da Associação de Pescadores de Garopaba, e Glaycon de Souza Silveira, técnico da Epagri em Garopaba, participantes do projeto DTS-IC e signatários do convênio, “esta é uma importante resposta a um dos maiores entraves para a manutenção e o desenvolvimento da pesca artesanal e da agricultura ecológica, setores não atendidos pelo sistema tradicional de crédito”.

Ao final do Fórum, com base nas experiências apresentadas e discutidas nos painéis e nas plenárias e nas iniciativas visitadas nos roteiros, foi lançada a Carta de Santa Catarina, reproduzida na p. 17.

Nas considerações e nos encaminhamentos da mesa de encerramento, Ditmar A. Zimath, diretor de Extensão Rural da Epagri, declarou que “o desenvolvimento territorial é um processo que a Epagri como instituição quer considerar em uma estratégia integral de desenvolvimento para SC. E este Fórum nos permitiu dar um primeiro passo nessa direção”. Franco Mantino, pesquisador



© mestre de pesca artesanal Anastácio Silveira (camisa verde listada e jaqueta, de pé, no centro das fotos) recebe visitantes no seu Rancho de Pesca na Praia do Rosa, um dos pontos do roteiro no litoral centro-sul

responsável pela área de desenvolvimento rural do INEA (Instituto Nacional de Economia Agrária, da Itália), sugeriu a realização de um próximo evento na Itália (Emília Romagna), enfatizando o tecido empresarial local nos cenários globais. Elisa Wypes Sant'Ana de Liz, diretora da Secretaria Estadual de Turismo, Esporte e Cultura de Santa Catarina, confirmou a realização de acordos de cooperação com regiões da Itália envolvendo iniciativas de turismo enogastronômico e rotas dos sabores em SC, além de destacar a importância do programa SC Rural para impulsionar processos de DTS.

Encerrando o evento, Claudia Ranaboldo, pesquisadora-chefe do Centro Latino-Americano para o Desenvolvimento Rural (Rimisp) e coordenadora do projeto Desenvolvimento Territorial Rural com Identidade Cultural, apoiado pela Fundação Ford, além de coorganizadora do evento, enfatizou que esse não poderá ser "só mais um Fórum que terá continuidade apenas através de um novo evento em 2012. Se interpretamos bem as indicações dos participantes nestes dias, é preciso chegar a compromissos concretos e compartilhados. Por parte do programa DTR-IC/Rimisp existe interesse de colaborar, sobretudo em três linhas: fortalecimento da plataforma público-privada; expansão de capacidades; e fortalecimento do tecido empresarial inovador nos territórios".

Visando pôr em prática essas propostas, estão sendo acordadas formas de articulação entre políticas, en-



Visitantes do roteiro das Encostas da Serra Geral conhecem a produção de mel artesanal na Pousada Vitória, em Santa Rosa de Lima



Jovens do território mostram aos visitantes danças folclóricas na Pousada Doce Encanto, um dos pontos do roteiro nas Encostas da Serra Geral

CARTA DE SANTA CATARINA

Santa Catarina, Brasil, 25/11/2011.

O Fórum Intercontinental de Desenvolvimento Territorial Sustentável, realizado no período de 21 a 24 de novembro de 2011 em Balneário Camboriú, Santa Catarina, promovido por: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura (SOL), Projeto de Desenvolvimento Territorial Rural com Identidade Cultural do Centro Latino-Americano para o Desenvolvimento Rural (DTR-IC/Rimisp), Programa SC Rural, Rede Rural Nacional e Instituto Nacional de Economia Agrária da Itália (INEA), Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação do Estado de SC (Fapesc), Fundo Estadual de Turismo de Santa Catarina (Funturismo), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-SC) e Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), com apoio das prefeituras de Balneário Camboriú, Porto Belo, Bombinhas, Itapema, Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba,

Reconhecendo:

- a importância socioeconômica e ambiental do Desenvolvimento Territorial Sustentável (DTS) como uma abordagem estratégica para responder aos novos desafios da sociedade e comunidades rurais e pesqueiras;
- a importância da troca de experiências entre instituições e atores envolvidos, territoriais, nacionais e internacionais, na proposição de ações em prol do Desenvolvimento Territorial Sustentável (Exemplo Programa SC Rural);
- a existência de grandes oportunidades de desenvolvimento de projetos e iniciativas de DTS nos meios rural e pesqueiro no estado de Santa Catarina, no Brasil, na América Latina e na Europa,

Considerando:

- a necessidade de fortalecimento e integração entre agentes institucionais (governamentais, estaduais, nacionais, internacionais) e iniciativas privadas;
- a carência e a fragilidade da legislação específica que contemplem e apoiem atividades junto à agricultura familiar e à pesca artesanal;
- a necessidade de fortalecer pesquisas e ações participativas práticas para apoiar o DTS,

Propõe:

- que as instituições governamentais, universidades, institutos nacionais e internacionais de desenvolvimento, sociedade civil e iniciativa privada consolidem políticas e diretrizes voltadas para o DTS num processo de cooperação em rede;
- fomento às associações e iniciativas territoriais integradas;
- estímulo à formação dos atores envolvidos nos processos de DTS, incluindo lideranças territoriais, jovens, mulheres e as instituições;
- fomento e busca de convergência entre os espaços de diálogo intersetoriais e interterritoriais no marco da plataforma intercontinental.

tidades e projetos territoriais, além do apoio metodológico das redes de DTS-IC latino-americana e europeia para iniciativas de DTS-IC em Santa Catarina. Um exemplo é o desenvolvimento e aprimoramento de roteiros turísticos de base comunitária, ecológica e cultural, incluindo a construção de uma proposta de inovação para cada roteiro e uma proposta mais geral para o conjunto de roteiros (evidenciando iniciativas exemplares). Outras sugestões incluem a realização da Rota de Aprendizagem Transcontinental “Tramo Latino” no Peru, na Bolívia e no Chile (organizada por DTR-IC/Rimisp, Procasur e outros parceiros), um Laboratório com ênfase no enfoque empresarial de desenvolvimento territorial sustentável na Itália (organizado pelo INEA e parceiros), laboratórios territoriais e oficinas metodológicas entre os países envolvidos na rede interterritorial DTR-IC (sobretudo Peru/Chile/Brasil) e uma Plataforma na internet para promover a interação e troca de experiências entre os atores e as entidades envolvidos com projetos e iniciativas de DTS-IC na América Latina, Europa e Norte da África.

Santa Catarina tem potencial para fazer diferente e para fazer a diferença com os diferentes. Esperamos que essas e outras ações estimulem os atores e as entidades promotores de processos de desenvolvimento a aproveitar as perspectivas de competitividade, trabalho e renda oferecidas pelo caminho da diferenciação, da qualificação e do “enraizamento” dos produtos e serviços com seus territórios, suas comunidades e suas culturas. Conforme destacou Enilto Neubert, pesquisador da Epagri/Estação Experimental de Urussanga, “a proposta do projeto DTS-IC possui muita força e é muito oportuna. Nesses 3 anos foi capaz de aglutinar instituições e pessoas que tiveram a oportunidade de melhorar seus entendimentos, de ampliar parcerias tanto no âmbito interno como no externo e de inserir e fortalecer o enfoque territorial”.

Todas as informações, apresentações dos palestrantes, documentos e fotos do Fórum Intercontinental de DTS-IC estão disponíveis na Internet, em Dossier Foro Intercontinental de Desarrollo Sostenible ou no seguinte link: <http://www.foro-santacatarina2011.org>. ■

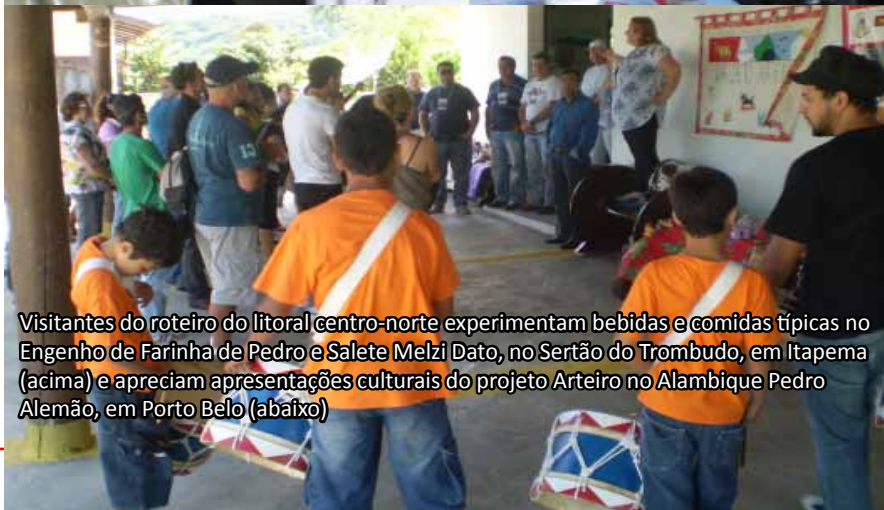


Foto de Sebastião Alborita

A fanfara (banda) municipal recebe visitantes no roteiro de São Francisco do Sul, um dos patrimônios históricos de Santa Catarina



Foto de Wilmar B. Schmitt



Visitantes do roteiro do litoral centro-norte experimentam bebidas e comidas típicas no Engenho de Farinha de Pedro e Salete Melzi Dato, no Sertão do Trombudo, em Itapema (acima) e apreciam apresentações culturais do projeto Arteiro no Alambique Pedro Alemão, em Porto Belo (abaixo)